

Formação: a cana de pesca dos TOC



Por **Armando P. Marques***

Em nova ronda pelo País para participar em mais um ciclo de formação, foi gratificante constatar o interesse demonstrado pelos Técnicos Oficiais de Contas na sua frequência, bem como nos debates, essencialmente centrados no SNC.

Verifica-se que já interiorizamos a necessidade da formação para propiciar serviços altamente qualitativos e qualificados e não para cumprir, somente, o estabelecido no regulamento do controlo de qualidade/obtenção de créditos. Constatei que as assistências se mantêm praticamente inalteradas ao longo do dia, o que é sempre de louvar.

Creio que, finalmente, os membros compreenderam que, sem formação permanente, não é possível acompanhar as mutações legislativas cuja cadência é, como se sabe, muito acelerada.

Por razões diversas e de todos conhecidas, as leis não estabilizam, o que obriga o cidadão, em geral, e o Técnico Oficial de Contas, em particular, a um esforço gigantesco. No caso deste último, é imperioso cumprir com as suas obrigações de profissional, mais ainda quando as suas funções são cada vez mais alargadas, quer por imposição da lei quer por necessidades de índole comercial, ou seja, prestar serviços polivalentes aos clientes.

O profissional é – tem de ser – um parceiro na gestão do negócio do seu cliente e/ou entidade patronal. Logo, deve especializar-se nas áreas de conhecimento adequadas, de modo a tentar minimizar os efeitos de uma prolongada crise que se verifica no mundo global.

Temos por dever explicar aos destinatários da informação contabilística que esta serve, essencialmente, para a gestão e, só depois, para efeitos de natureza fiscal. Este é um trabalho árduo porque sabemos que os nossos empresários(?) têm uma noção exactamente inversa e continuam a ver no TOC o profissional que existe somente para cumprir com as obrigações exigidas pela administração fiscal.

Há, sem dúvida, um longo caminho pedagógico a percorrer neste capítulo. Mas há já sinais encorajadores.

Temos tido um bom retorno nas diversas acções realizadas em parceria com confederações e associações empresariais. São os próprios empresários que nos felicitam pela iniciativa de formação, nomeadamente no campo da sensibilização do novo modelo contabilístico (SNC), onde aqueles são chamados agora a participar nas decisões que, anteriormente, eram tomadas exclusivamente pelo Técnico Oficial de Contas, assumindo, quantas vezes, responsabilidades exclusivamente afectas ao sujeito passivo.

Creio que envolvendo o empresário na leitura e entendimento das demonstrações financeiras, este fica mais habilitado a entender a gestão do seu negócio, saber gerir as suas disponibilidades financeiras – caso existam – ou as necessidades de recurso a crédito, podendo, com a ajuda do profissional, simular os prazos e condições de pagamento, bem como aperceber-se que nem sempre as vendas correspondem a entrada de valores em caixa da empresa.

Numa época em que todos somos poucos para ajudar as empresas a virar a página e retomar os seus negócios numa perspectiva de optimismo, creio que o Técnico Oficial de Contas, com o seu saber global, poderá ser um elemento extraordinariamente positivo, contribuindo para uma rápida e merecedora recuperação da nossa economia.

Da parte da nossa Ordem tudo será feito para continuar a apostar na formação dos seus membros, propiciando-lhes a tal “cana de pesca”. Caberá aos TOC escolher o melhor pescueiro, de modo a potenciar e demonstrar o seu real empenhamento e sabedoria.

*Vice-presidente do Conselho Directivo da OTOC